

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ARÍCLENES DA SILVA LIMA

**O BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SETOR DA
INDÚSTRIA BIKE DO NORDESTE S/A**

TERESINA

2025

ARÍCLENES DA SILVA LIMA

O BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SETOR DA
INDÚSTRIA BIKE DO NORDESTE S/A

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Biblioteconomia, da Universidade
Estadual do Piauí – UESPI, como
requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Francisco
Renato Sampaio da Silva.

TERESINA

2025

L732b Lima, Ariclenes da Silva.

O bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria
/ Ariclenes da Silva Lima. - 2024.
67f.

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI,
Bacharelado de Biblioteconomia, Campus Poeta Torquato Neto,
Teresina-PI, 2024.

Orientador: Prof. Me. Francisco Renato Sampaio da Silva.

1. Gestão da Informação. 2. Bibliotecário. 3. Indústria. I.
Silva, Francisco Renato Sampaio da . II. Título.

CDD 026

ARÍCLENES DA SILVA LIMA

O BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO SETOR DA
INDÚSTRIA BIKE DO NORDESTE S/A

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Biblioteconomia, da Universidade
Estadual do Piauí – UESPI, como
requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.


Orientador: Prof. Me. Francisco
Renato Sampaio da Silva.

Aprovado em: Teresina, 16 de janeiro de 2025


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO RENATO SAMPAIO DA SILVA
Data: 28/01/2025 16:06:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Renato Sampaio da Silva
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 ARYSA CABRAL BARROS
Data: 27/01/2025 10:35:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Arysa Cabral Barros
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 MIRLENO LIVIO MONTEIRO DE JESUS
Data: 27/01/2025 17:48:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Mirleno Livio Monteiro de Jesus
Universidade Estadual do Piauí

Dedico esse trabalho a todas as
pessoas que contribuíram com mais
essa minha formação e com meu
prazer pelo conhecimento contínuo.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e saúde que me sustentaram durante toda essa jornada acadêmica. Sem ele, nada disso seria possível. À minha esposa, Raissa, minha eterna companheira e porto seguro, registro minha profunda gratidão. Você foi meu alicerce nos momentos mais desafiadores, sempre me dando apoio, compreensão e encorajamento. Obrigado por me esperar pacientemente todos os dias após o trabalho, mesmo quando minhas aulas terminavam tão tarde. Sua presença e amor foram essenciais para que eu não desistisse desse curso.

Ao meu orientador, professor Renato, dedico um agradecimento especial por sua orientação, paciência e dedicação. Suas contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e profissional, ao professor Mirleno e à professora Débora, que, mesmo não sendo meus orientadores, sempre demonstraram paciência e generosidade, não importava o quão ocupados estivessem, sempre tiravam um tempo para esclarecer minhas dúvidas, agradeço à professora Arysa, cujas sugestões de leitura foram como um mapa que me ajudou ao longo da construção da fundamentação teórica deste trabalho, cada recomendação sua se desdobrou em novas possibilidades. Estendo também minha gratidão a todos os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, que compartilharam seus conhecimentos e me inspiraram ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço a mim mesmo pelo empenho, pela dedicação e pelo compromisso com este curso. Reconheço o esforço e a perseverança que me trouxeram até aqui e que me permitiram concluir mais esta etapa da minha vida. Este momento é a concretização de mais um curso superior e o início de novas possibilidades. Muito obrigado a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse alcançar este tão almejado objetivo.

RESUMO

A crescente complexidade das informações disponíveis e a demanda por gestão estratégica tornam o bibliotecário indispensável no setor da indústria. O problema do estudo buscou analisar qual é a relevância do bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria Bike do Nordeste S/A? O objetivo central foi investigar o bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria Bike do Nordeste S/A. A pesquisa seguiu uma metodologia exploratória, com método dedutivo, utilizando questionários estruturados aplicados a profissionais da gestão industrial e observações do fluxo informacional na empresa Bike do Nordeste S/A. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Guimarães (2002), Chiavenato (1999) e Oliveira (1993), destacando a adaptação do bibliotecário às novas tecnologias e sua atuação estratégica. Os resultados indicaram a relevância do bibliotecário na organização e disseminação de informações, apontando para lacunas na gestão informacional que impactam diretamente a comunicação e a eficiência operacional. A percepção positiva dos respondentes reforça o potencial inovador da inclusão desse profissional no setor da indústria. O estudo concluiu que o bibliotecário, ao assumir o papel de gestor da informação, contribui significativamente para a melhoria do fluxo informacional e para a tomada de decisões estratégicas.

Palavras-chave: gestão da informação; bibliotecário; indústria.

ABSTRACT

The increasing complexity of available information and the demand for strategic management make the librarian indispensable in the industry sector. The problem of the study sought to analyze what is the relevance of the librarian in information management in the Bike do Nordeste S/A industry sector? The central objective was to investigate the librarian as an information manager in the Bike do Nordeste S/A industry sector. The research followed an exploratory methodology, with a deductive method, using structured questionnaires applied to industrial management professionals and observations of the information flow in the company Bike do Nordeste S/A. The theoretical foundation was based on authors such as Guimarães (2002), Chiavenato (1999) and Oliveira (1993), highlighting the librarian's adaptation to new technologies and his strategic action. The results indicated the relevance of the librarian in organizing and disseminating information, pointing to gaps in information management that directly impact communication and operational efficiency. The positive perception of respondents reinforces the innovative potential of including this professional in the industry sector. The study concluded that the librarian, when assuming the role of information manager, contributes significantly to improving the information flow and strategic decision-making.

Keywords: information management; librarian; industry.

LISTA DE QUADRO

Quadro – 1 Instrumento de coleta de dados	42
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNI	Confederação Nacional da Indústria
IoT	A Internet das Coisas
SECI	Socialização, Externalização, Combinação e Internalização
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A EVOLUÇÃO DA PROFISÃO DE BIBLIOTECÁRIO: UM ENFOQUE NO SETOR DA INDÚSTRIA	14
3 O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO	19
3.1 Gestão da informação	19
3.2 Gestão do conhecimento	22
3.3 O bibliotecário como gestor da informação	23
3.4 A indústria 4.0 e a gestão da informação.....	27
3.5 Estudo de caso: a atuação bibliotecária na indústria.....	32
4 METODOLOGIA	40
5 RESULTADOS.....	43
6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	47
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA INDÚSTRIA.....	53

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela transformação digital, as indústrias enfrentam um ambiente altamente competitivo e dinâmico. A informação, considerada um ativo estratégico, tornou-se essencial para a tomada de decisões assertivas, a otimização de processos e o desenvolvimento de inovações. Com o advento da indústria integrada a tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), Big Data e Inteligência Artificial, o volume e a complexidade das informações cresceram exponencialmente. Dessa forma, a gestão eficiente da informação passou a ser uma necessidade urgente para que as indústrias mantenham-se competitivas e inovadoras no mercado.

Apesar disso, muitas indústrias ainda enfrentam desafios no gerenciamento adequado desse recurso. Problemas como desorganização de dados, falha na comunicação entre setores e ausência de profissionais especializados no gerenciamento informacional afetam diretamente a produtividade e a tomada de decisões. Nesse contexto, a figura do bibliotecário emerge como uma solução favorável. Dotado de competências específicas em organização, tratamento e disseminação da informação, o bibliotecário pode atuar como um gestor estratégico, facilitando o fluxo informacional e contribuindo para a eficiência operacional e a inovação das indústrias.

Diante desse cenário, surge o questionamento fundamental: Qual é a relevância do bibliotecário na gestão da informação no setor industrial? A atuação do bibliotecário no setor industrial transcende suas funções tradicionais, posicionando-o como um gestor estratégico da informação. Sua relevância reside em sua capacidade de organizar a informação, otimizar processos industriais, melhorar a comunicação interna, sustentar decisões embasadas e contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Assim, o bibliotecário desempenha um papel essencial para o sucesso e a competitividade das organizações industriais em um mercado cada vez mais desafiador e dinâmico.

A resposta a essa questão é crucial, especialmente quando se considera que a informação bem gerenciada é capaz de agregar valor ao negócio e gerar vantagem competitiva. No entanto, a falta de profissionais qualificados em gestão da informação tem sido um obstáculo recorrente, deixando lacunas que comprometem o desempenho organizacional. Autores como Davenport (1994),

destacam que a má gestão da informação e a falta de profissionais capacitados comprometem a utilização estratégica da informação nas organizações. Já Valentim (2020), abordam a gestão da informação em ambientes organizacionais e ressaltam os desafios relacionados à qualificação de profissionais. Nesse sentido, a presença do bibliotecário na indústria oferece não apenas um diferencial estratégico, mas também uma solução para a otimização dos fluxos de informação, garantindo que dados relevantes sejam acessados e utilizados de maneira eficaz.

Portanto, ao longo deste estudo, buscou-se investigar de forma dedutiva o profissional bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria, apresentando como suas competências podem transformar o fluxo informacional em um diferencial competitivo, e dessa forma sugerir a importância da inserção do profissional bibliotecário no setor industrial, para tanto, será abordada a realidade da gestão da informação nas indústrias, identificando os desafios existentes e as oportunidades que se abrem para a atuação do bibliotecário neste novo contexto.

O problema que norteia esta pesquisa é compreender qual é a relevância do bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria? A questão central é entender de que maneira o bibliotecário pode contribuir para o gerenciamento adequado das informações, transformando dados em recursos estratégicos e fortalecendo as operações industriais.

O objetivo geral deste trabalho é investigar qual é a relevância do bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria? Para alcançar este objetivo seguiremos dois objetivos específicos, o primeiro é identificar as funções e responsabilidades desempenhadas pelo bibliotecário como gestor da informação na Bike do Nordeste S/A, explorando sua capacidade de organizar, recuperar e disseminar informações de forma eficiente. O segundo é buscar demonstrar a necessidade da inserção do bibliotecário como gestor da informação na Bike do Nordeste S/A, evidenciando os benefícios que sua atuação pode trazer para a fábrica.

Nossa hipótese baseia-se no bibliotecário, quando inserido no setor industrial como gestor da informação, vem a contribuir significativamente para a organização, disseminação e uso estratégico da informação, otimizando

processos internos e fortalecendo a capacidade das indústrias de tomar decisões mais assertivas e inovadoras. Essa atuação resulta em ganhos de eficiência, integração entre setores e vantagem competitiva no mercado, especialmente em um contexto em que a indústria exige a gestão eficaz de grandes volumes de dados e informações complexas.

Assim, justificamos a escolha do tema fundamentado na crescente relevância da informação como recurso estratégico para o sucesso das organizações, especialmente na Bike do Nordeste S/A, onde trabalho a mais de vinte anos, no qual os desafios do mercado exigem soluções cada vez mais ágeis e inovadoras. De fato, o avanço tecnológico e a implementação da Indústria 4.0 intensificaram o volume de dados disponíveis, tornando indispensável a presença de profissionais capacitados para gerenciar o fluxo informacional de maneira eficiente.

Apesar de sua importância, a gestão da informação ainda é um ponto crítico em muitas indústrias, pois carecem de um olhar especializado sobre a informação, que vá além de sua coleta e armazenamento, promovendo sua circulação de forma acessível e orientada para o alcance de resultados. Inserir o bibliotecário no setor industrial representa não apenas um diferencial estratégico, mas também a oportunidade de amenizar lacunas relacionadas à desorganização informacional.

Este estudo busca contribuir para o entendimento do potencial do bibliotecário como gestor da informação na indústria Bike do Nordeste S/A, trazendo à tona um debate ainda pouco explorado no Brasil, mas extremamente relevante no cenário atual. Dessa forma, ele se torna não apenas pertinente para a área da biblioteconomia, mas também para as indústrias, que podem se beneficiar dessa expertise para garantir um desempenho mais competitivo no mercado.

2 A EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO: UM ENFOQUE NO SETOR DA INDÚSTRIA

A Biblioteconomia como disciplina se consolidou formalmente no país com a criação de cursos específicos, particularmente a partir de 1915, quando o primeiro curso foi fundado no Rio de Janeiro. Ao longo das décadas, a área se estruturou para atender às demandas sociais e culturais, especialmente com a criação do primeiro currículo mínimo em 1962, que padronizou as competências e conhecimentos exigidos para os profissionais. Essa padronização foi estabelecida pela Lei 4.084/62, que também regulamentou a profissão e solidificou a base educacional dos bibliotecários, exigindo um diploma superior para o exercício da profissão no país.

A partir dos anos 1960, autores como Edson Nery da Fonseca e Rubens Borba de Moraes começaram a enfatizar a importância das bibliotecas como instrumentos de transformação social. Fonseca, abordou a interdisciplinaridade da Biblioteconomia e a relação entre bibliotecas, universidades e a pesquisa científica, enquanto Moraes investigou as bibliotecas no Brasil colonial, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento histórico e cultural das práticas biblioteconômicas no Brasil (Moraes, 1979; Fonseca, 1988).

O desenvolvimento de coleções, um tema central na Biblioteconomia, também foi abordado amplamente por autores como Waldomiro Vergueiro (1989), que sistematizou métodos e políticas de seleção e manutenção de acervos. Essas contribuições evidenciam como a área da Biblioteconomia evoluiu para uma perspectiva mais técnica e gerencial, especialmente na segunda metade do século XX, incorporando técnicas de classificação e organização que possibilitam a gestão de grandes volumes de informação, o que é crucial na era da informação digital e industrial.

A Biblioteconomia pode ser entendida como uma disciplina multidisciplinar que estuda e pratica a organização, conservação, acesso e divulgação da informação em uma variedade de contextos e formatos. O campo da Biblioteconomia evoluiu significativamente ao longo dos anos para se adaptar às mudanças que ocorreram nas áreas tecnológicas, sociais e culturais. Isso reflete o papel cada vez mais complexo e diversificado dos profissionais da informação.

Dentro desse contexto de evolução destacamos a Biblioteconomia especializada, que se desenvolveu ao longo do século XX, com o intuito de atender demandas informacionais específicas de setores como o industrial, científico e governamental. Inicialmente, a prática foi associada à Documentação, influenciada por uma abordagem de organização de documentos e disseminação do conhecimento que contribuiu para a criação de métodos de acesso e sistematização da informação técnica e científica.

No Brasil, a Biblioteconomia especializada ganhou destaque principalmente nas décadas de 1970 e 1980, com o aumento da necessidade de informação científica e técnica em diversos setores, incluindo o industrial e o acadêmico, promovendo a criação de bibliotecas e centros de documentação focados em áreas específicas.

Guimarães (2002), coloca a Biblioteconomia no contexto mais amplo da sociedade da informação e do conhecimento ao fazer uma análise profunda do campo. Ele fala sobre as dificuldades e as oportunidades que os bibliotecários estão enfrentando no século XXI, enfatizando a importância da gestão da informação e do conhecimento nas organizações modernas, como resultado, no futuro.

Assim, Guimarães (2002) discute a gestão de unidades de informação como um conceito fundamental da Biblioteconomia contemporânea. Ele examina os princípios e técnicas necessárias para administrar de forma eficaz bibliotecas, centros de documentação, arquivos e outros tipos de unidades de informação. Afirma que a gestão estratégica, o planejamento de serviços, a liderança de equipes e a avaliação de desempenho são fundamentais para o sucesso das unidades de informação sendo quase todas as tarefas para gerenciar e produzir uma empresa, uma indústria entre outras organizações.

Dessa forma de acordo com os estudos de Guimarães (2002) é perceptível que o bibliotecário pode desempenhar um papel importante na gestão da informação no setor da indústria.

Na indústria, o bibliotecário pode desempenhar um papel central na gestão da informação, fornecendo suporte informacional estratégico para inovação, pesquisa e desenvolvimento. A habilidade em organizar dados complexos, como patentes, pesquisas científicas e normas técnicas, torna o

bibliotecário um elemento essencial para empresas que dependem da informação para a competitividade. A prática de gestão de informações industriais envolve não apenas a catalogação e recuperação de dados, mas também a análise da informação para antecipar tendências e fornecer percepções para as estratégias empresariais.

Este papel alinha-se ao conceito de Valentim (2020), que competência informacional abrange diversos contextos sociais, uma vez que trata-se de habilidades, atitudes e comportamentos que podem ser apreendidos e desenvolvidos, dessa forma o bibliotecário usa técnicas de gestão e análise de informações para identificar, organizar e aplicar o conhecimento necessário para otimizar processos industriais. O bibliotecário torna-se um agente de inovação dentro do setor, agregando valor ao adaptar técnicas tradicionais da Biblioteconomia às demandas específicas do ambiente industrial.

De acordo com Araújo (2014), no contexto contemporâneo, a Biblioteconomia volta-se para modelos de interação e mediação de forma dialética com o público atendido e procura superar os modelos que promoviam apenas ações unilaterais das instituições junto aos usuários. Há uma ênfase também na necessidade de integrar as ações, acervos ou serviços das unidades de informação em modelos sistêmicos e abrangente ao invés de fragmentá-los e tratá-los isoladamente. Dessa forma, o profissional bibliotecário assume a importante função de ser um mediador que, além de ser uma ponte entre a informação e o indivíduo, é responsável também por auxiliar no desenvolvimento da competência informacional do usuário para que este possua a capacidade de buscar informação com autonomia, independência e consciência crítica, seja no ambiente tradicional das bibliotecas físicas como também em outros ambientes informacionais existentes, no caso do nosso estudo no setor da indústria.

No setor industrial, a aplicação dessas competências alinha-se com as demandas contemporâneas por profissionais que saibam gerenciar e integrar informações de forma sistêmica e integral. Em um ambiente onde a informação é um ativo estratégico para tomada de decisões, inovação e competitividade, a presença de bibliotecários capacitados para organizar, mediar e facilitar o acesso a informações pode auxiliar a transformar grandes volumes de dados em conhecimento aplicável e relevante para a indústria. Assim como nas bibliotecas,

onde o bibliotecário capacita o usuário a encontrar e utilizar informações com autonomia, no setor industrial esse profissional pode estruturar sistemas de informação que atendam às necessidades dos colaboradores, promovendo uma cultura de autonomia informacional e reduzindo a dependência de consultorias externas para análises de dados.

De acordo com Araújo:

Buscando superar os modelos voltados apenas para a ação das instituições junto ao público, ou para os usos e apropriações que o público faz dos acervos, surgiram modelos voltados para a interação e a mediação. Modelos sistêmicos também apareceram na tentativa de integrar ações, acervos ou serviços antes contemplados isoladamente (Araújo, 2014, p. 85).

Essa integração atende especialmente às necessidades da indústria, onde a fragmentação de dados entre departamentos é um desafio comum que pode ser reduzido pelo trabalho do bibliotecário. A função do bibliotecário como mediador pode apoiar o fluxo de informações entre setores e equipes, ajudando a disseminar conhecimento e a melhorar a coordenação interna

Portanto, a perspectiva de Araújo (2014) sobre o papel do bibliotecário como mediador dialógico se adapta perfeitamente ao ambiente industrial, onde o bibliotecário pode promover a inteligência competitiva, sistematizando informações e assegurando que os dados críticos estejam disponíveis para apoiar as decisões de gestão, inovação e operação. Esse profissional é essencial para criar uma cultura organizacional que valoriza a informação e capacita cada colaborador a acessar, compreender e aplicar o conhecimento no contexto de sua função na indústria.

Portanto a evolução da profissão de bibliotecário, reflete uma transformação profunda e contínua, moldada pelas mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Tradicionalmente associada à gestão de acervos e espaços físicos de leitura, a atuação do bibliotecário foi expandida para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais orientada pela informação e pelo conhecimento. Hoje, o bibliotecário é mais do que um guardião de livros; é um mediador estratégico que conecta pessoas a recursos informacionais de forma crítica e eficiente, além de ser um verdadeiro gestor informacional.

Essa evolução é impulsionada pela necessidade de adaptar-se a contextos dinâmicos e ambientes diversificados, como organizações, indústrias e plataformas digitais. Essa transição, embora desafiadora, coloca o bibliotecário em uma posição estratégica para contribuir ativamente em processos de tomada de decisão, inovação e aprendizado contínuo. A habilidade de lidar com a gestão da informação em um cenário de sobrecarga informacional faz desse profissional uma peça-chave no fortalecimento de estruturas sociais e econômicas.

Nesse contexto o bibliotecário não apenas organiza e disponibiliza conteúdos, mas também empodera indivíduos, comunidades e colaboradores, promovendo acesso igualitário à informação e ao conhecimento. Em essência, a evolução da profissão de bibliotecário é um reflexo da própria evolução das necessidades humanas: um compromisso permanente com o saber, a informação, a inovação e a inclusão.

3 O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO

3.1 Gestão da informação

A gestão da informação é um campo que ganhou relevância com o crescimento das tecnologias da informação e a necessidade de organizar e utilizar o conhecimento de forma estratégica. Seu histórico remonta aos anos 1980, quando organizações começaram a perceber a informação como um recurso essencial para a competitividade. No Brasil, a gestão da informação foi amplamente discutida com a disseminação da Ciência da Informação, destacando-se como um alicerce para a transformação digital e a tomada de decisões organizacionais.

O conceito de gestão da informação envolve processos como a coleta, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação de maneira eficiente e eficaz. Segundo Davenport (1994), o principal objetivo da gestão da informação é garantir que as informações certas estejam disponíveis no momento certo, no formato adequado, para a pessoa ou grupo correto. Essa visão é essencial para empresas que buscam manter sua competitividade, especialmente no setor industrial, onde decisões estratégicas dependem de dados precisos.

No contexto brasileiro, autores como Valentim (2007) e Guimarães (2002) abordam a importância da gestão da informação como uma prática interdisciplinar, unindo conhecimentos de biblioteconomia, administração e tecnologia. Eles destacam que a gestão da informação é especialmente relevante no setor da indústria, que opera em um ambiente dinâmico e complexo. O bibliotecário, com sua formação em organização e mediação da informação, encontra nesse campo uma oportunidade para atuar como um profissional estratégico, contribuindo para a otimização de processos industriais e o desenvolvimento da inovação.

De acordo com Valentim:

A gestão da informação atua diretamente com os fluxos formais da organização; seu foco é o negócio da organização e sua ação é restrita às informações consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital etc.), ou seja, o que está explicitado. Desse modo pode-se definir gestão da informação como um conjunto de atividades para prospectar/monitorar, selecionar,

filtrar, tratar, agregar valor e disseminar informação, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem esse conjunto de atividades (Valentim, 2007, p.18).

Davenport (1994) destaca que um dos maiores desafios da gestão da informação é consolidar dados que estão distribuídos em diferentes setores e sistemas. Por isso a gestão da informação no setor da indústria brasileira apresenta desafios específicos, como a integração de dados fragmentados, a sobrecarga informacional e a necessidade de adaptar-se a tecnologias emergentes, como big data e inteligência artificial, visto que Sacomano (2018) apresenta estudos e relatórios que analisam a transformação digital nas indústrias e as dificuldades enfrentadas no contexto da Indústria 4.0, reforçando a dificuldade da gestão da informação no setor industrial. O papel do bibliotecário nesse contexto é essencial para mediar a interação entre tecnologia e pessoas, facilitando o acesso a informações úteis e promovendo um ambiente colaborativo.

A gestão da informação é mais do que um conjunto de técnicas; é uma abordagem estratégica que exige profissionais capacitados e engajados, capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo. A integração desse conceito no setor industrial, particularmente no Brasil, mostra-se como uma oportunidade única para alavancar a eficiência, promover a inovação e aumentar a competitividade das organizações.

O bibliotecário, ao assumir o papel de gestor da informação no setor industrial, precisa desenvolver uma abordagem criteriosa para avaliar as fontes de informação disponíveis.

A gestão da informação destaca-se como uma prática indispensável para as organizações contemporâneas, sobretudo no setor industrial, que opera em um ambiente caracterizado pela competitividade, rapidez na inovação e complexidade dos processos. Essencialmente, ela envolve a aplicação de estratégias e modelos que possibilitam capturar, organizar, armazenar, compartilhar e utilizar informações de maneira eficiente e eficaz. Sua importância reside na capacidade de transformar dados dispersos em conhecimento estruturado, proporcionando um suporte valioso para a tomada de decisões estratégicas.

No setor da indústria, a gestão da informação é um elemento chave para garantir a fluidez dos processos, a previsibilidade de cenários e a adaptação às demandas do mercado. Modelos como o Ciclo de Vida da Informação, que abrange as etapas de criação, organização, disseminação, uso e arquivamento, e o framework de gestão do conhecimento, que enfatiza a conversão entre conhecimento tácito e explícito, são amplamente aplicados. Esses modelos fornecem diretrizes práticas para lidar com fluxos de dados que impactam diretamente a produção, a logística e o desenvolvimento de novos produtos.

No Brasil, a integração da gestão da informação ao setor industrial enfrenta desafios específicos, como a carência de uma cultura organizacional voltada à valorização do conhecimento e o subaproveitamento de profissionais especializados, como os bibliotecários. No entanto, empresas que adotaram práticas sistemáticas de gestão da informação, como grandes indústrias do setor automobilístico e de tecnologia, têm demonstrado avanços significativos em inovação e competitividade. No setor automobilístico, a Volkswagen implementou o sistema Vsat, uma rede privada de comunicação via satélite que integra suas concessionárias, facilitando processos como a compra eletrônica de veículos e a localização de peças, a General Motors têm investido em tecnologias emergentes, como veículos independentes, demonstrando a importância da gestão eficiente da informação para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Já no setor de tecnologia, empresas como a Totvs e a Stefanini são referências na oferta de soluções de software e serviços de tecnologia de informação, que auxiliam outras organizações na gestão eficaz de suas informações, contribuindo para a transformação. Isso evidencia a importância de um planejamento estratégico que inclua a informação como recurso central.

Constatar-se, portanto, que a gestão da informação transcende a organização de dados; trata-se de um fator estratégico para o crescimento sustentável das indústrias. Incorporar profissionais habilitados, como bibliotecários, ao processo de gestão fortalece a capacidade das empresas de interpretar o ambiente, responder às mudanças e inovar continuamente. Assim, a gestão da informação não é apenas uma ferramenta administrativa, mas um alicerce para o desenvolvimento industrial no Brasil.

3.2 Gestão do conhecimento

A gestão do conhecimento surgiu como campo de estudo em resposta às mudanças organizacionais das últimas décadas, impulsionadas pela globalização, pela transformação digital e pela crescente valorização do conhecimento como recurso estratégico. O clássico trabalho de Nonaka e Takeuchi (1997) é frequentemente mencionado como marco inicial ao apresentar o modelo SECI (Socialização, Exteriorização, Combinação e Internalização) que detalha a interação entre conhecimento tácito e explícito. No Brasil, a consolidação da gestão do conhecimento está diretamente associada à interseção entre Ciência da Informação, Administração e Teoria Organizacional, com autores como Valentim, Boff e Campos contribuindo significativamente para a disseminação desses conceitos no país.

Valentim (2020) define a gestão do conhecimento como um conjunto de estratégias organizacionais que busca criar, compartilhar e aplicar conhecimento para apoiar a inovação e a tomada de decisões. De forma complementar, Campos (2007) enfatiza a integração de práticas e tecnologias no gerenciamento de fluxos de conhecimento, destacando a necessidade de alinhar estratégias organizacionais com as demandas específicas de cada setor.

Porém para Boff:

Gestão de Conhecimento é um conjunto de estratégias para: criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento; estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão (Boff, 2000, p.5).

Esse conceito abrange a criação, aquisição, compartilhamento e utilização de ativos de conhecimento de forma estruturada e contínua. A ideia central é garantir que a informação esteja disponível no momento certo, no formato adequado e para as pessoas certas, possibilitando que as organizações tomem decisões mais assertivas e inovem com maior eficácia.

Explicando de forma mais detalhada, o conceito de Boff destaca que a criação de conhecimento envolve não apenas a produção de novas ideias, mas também a captura de conhecimentos já existentes, sejam eles tácitos (aqueles

que estão na experiência das pessoas) ou explícitos (registrados em documentos ou sistemas). Essa etapa é crucial para o desenvolvimento organizacional, pois amplia a base de conhecimento disponível.

A aquisição de conhecimento, por sua vez, engloba estratégias para busca e a incorporação de conhecimentos externos à organização. Esse processo pode incluir pesquisas de mercado ou até mesmo parcerias com outras instituições. O compartilhamento de conhecimento é outro ponto essencial, pois enfatiza a importância de disseminar informações dentro da organização, rompendo barreiras entre departamentos e promovendo uma cultura de colaboração.

No setor industrial brasileiro, a gestão do conhecimento é essencial para a adaptação às rápidas mudanças do mercado, à competitividade global e às demandas por sustentabilidade. Os modelos de gestão do conhecimento são utilizados para promover a inovação, melhorar os processos produtivos e potencializar o capital intelectual das organizações. A adoção de práticas de gestão do conhecimento, como as descritas por Valentim (2020), têm permitido às indústrias brasileiras mapearem, armazenar e compartilhar conhecimentos, transformando dados operacionais em inteligência estratégica.

A integração de práticas de gestão do conhecimento nas indústrias é particularmente evidente em segmentos como o de energia, petróleo e gás, onde grandes praticantes do mercado, como Petrobras, utilizam sistemas avançados para gestão de dados e conhecimento técnico. Tais iniciativas ajudam a promover a inovação contínua e a sustentar a vantagem competitiva em um mercado altamente dinâmico.

3.3 O bibliotecário como gestor da informação

Com a globalização e os avanços tecnológicos, o papel do bibliotecário expandiu-se significativamente, ultrapassando os limites das bibliotecas tradicionais para atuar em ambientes não convencionais, como as indústrias dentre diversas outras instituições. Nesse contexto, o bibliotecário não apenas organiza e recupera informações, mas também atua estrategicamente na disseminação e no gerenciamento de dados essenciais para a tomada de decisão e o desenvolvimento organizacional. A gestão eficiente da informação é fundamental em um cenário globalizado, onde o acesso e o uso correto de

informações confiáveis podem determinar a competitividade e a inovação de uma organização.

Diante dessas transformações, Serra afirma que:

Neste cenário de tantas mudanças, é o momento para identificarmos nossa participação de forma a consolidarmos a importância do profissional bibliotecário como uma peça fundamental entre a informação, sua identificação e acesso, e o usuário, a pessoa que utiliza-se da prestação de serviço que oferecemos, independente do local onde encontra-se (Serra, 2013, p.1).

No Brasil, o bibliotecário possui um papel crucial na gestão da informação, especialmente em setores industriais que enfrentam desafios crescentes relacionados à organização e uso estratégico de grandes volumes de dados. Desde a implementação da Lei 12.244/2010, Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, que reforçou a obrigatoriedade de bibliotecas em instituições de ensino, até iniciativas voltadas à qualificação profissional, o país tem investido na formação de bibliotecários capazes de atuar em múltiplos contextos informacionais. A atuação desse profissional em indústrias não se limita à curadoria de informações; inclui o desenvolvimento de sistemas de gestão de dados, a análise de fluxos informacionais e a implementação de tecnologias que otimizem os processos organizacionais.

Esses profissionais, com sua expertise em organização, sistemas de classificação e ferramentas de recuperação de informação, são aliados estratégicos na gestão do conhecimento organizacional. Em um setor industrial que requer respostas rápidas e precisas, o profissional bibliotecário contribui significativamente para estruturar a informação de maneira que atenda às demandas específicas das equipes gestoras e operacionais. No Brasil, essa atuação é evidenciada por casos de sucesso em empresas que implementaram sistemas de gestão do conhecimento, aproveitando o potencial do bibliotecário como mediador da informação para impulsionar a competitividade e a inovação. O bibliotecário contemporâneo, especialmente no setor industrial, desempenha o papel de gestor da informação, utilizando suas habilidades em gestão documental, tecnologia e comunicação para impulsionar o desempenho empresarial. Esse profissional precisa ser dinâmico, criativo e empreendedor,

características que são essenciais para enfrentar os desafios impostos pelo constante fluxo de informações e pela necessidade de transformar dados em percepções úteis para a indústria. Destacamos a importância de o bibliotecário dominar práticas de gestão da informação e do conhecimento, além de possuir habilidades de comunicação e mediação, fundamentais para integrar as informações nos processos da organização industrial. Isso significa que o bibliotecário não apenas organiza, mas também interpreta e personaliza as informações para que sejam úteis e aplicáveis ao contexto industrial específico.

Além disso, o cenário atual enfatiza a necessidade de o bibliotecário industrial desenvolver habilidades em tecnologias digitais e estratégias de acesso à informação, contribuindo para o desenvolvimento organizacional por meio de ações de empreendedorismo informacional. Esse horizonte explora como a atuação do bibliotecário não pode mais ser limitada ao espaço físico de uma biblioteca, mas precisa alcançar as equipes e processos internos por meio de plataformas digitais, integração de bancos de dados e outros recursos tecnológicos. Essas competências fortalecem o profissional para atuar tanto como gestor quanto como curador de conteúdo específicos, necessários para o processo produtivo e o desenvolvimento de soluções inovadoras no setor industrial.

Para Valentim, o profissional da informação precisa se readaptar para enfrentar as mudanças cada vez maiores. Todavia, ele deve estar habilitado a:

a) Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla; b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; d) Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos; e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente; f) Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado; g) Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto; h) Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente; i) Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria; j) Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação (Valentim, 2000, p.26) .

De fato, Valentim (2000) argumenta o mercado de trabalho do bibliotecário, identificando três categorias principais de atuação. A primeira corresponde ao mercado informacional tradicional, que abrange instituições como bibliotecas, arquivos e centros culturais, locais onde o bibliotecário já possui atuação consolidada. A segunda categoria refere-se ao mercado informacional existente, mas ainda não totalmente ocupado por esses profissionais, incluindo editoras, livrarias, bancos e bases de dados, que oferecem possibilidades de expansão. Por fim, Valentim (2000), destaca o mercado informacional emergente, ou de tendências, que envolve áreas modernas e tecnológicas, como centros de informação e documentação, além de plataformas digitais, como internet e intranet. Essa classificação sugere um leque diversificado de oportunidades, evidenciando a adaptabilidade e o potencial do bibliotecário em diversos contextos.

O papel do bibliotecário, portanto, está cada vez mais relacionado ao conceito de gestão da informação aplicada à produção, gestão de qualidade, inovação e tecnologia na indústria. Ao atuar nessa área, o bibliotecário adquire uma perspectiva sistêmica e estratégica da informação, tornando-se essencial no planejamento informacional e em atividades como o mapeamento de competências e o gerenciamento do conhecimento organizacional.

Para garantir que a organização, o acesso e a disseminação eficiente de informações pertinentes, os bibliotecários desempenham um papel essencial na gestão da informação. Portanto saber qual informação é necessária, como encontrá-la e como apresentá-la é essencial para melhorar a comunicação, a tomada de decisão e as ações, dessa forma é evidente a importância da informação e do conhecimento para as empresas, porque ambas as soluções permitem soluções inovadoras. O conhecimento se baseia no valor da informação e a gestão da informação é um componente estruturante.

O trabalho do bibliotecário gestor da informação é essencial para a coleta, tratamento, organização e distribuição estratégica de informações em uma organização. Um dos seus objetivos é fornecer à organização uma vantagem competitiva, agregando valor ao conteúdo por meio da distribuição oportuna para os tomadores de decisão. Os gestores de bibliotecas de informações

corporativas identificam as necessidades de informações de indivíduos ou grupos, identificam os locais de acesso e o fluxo de informações dentro da organização e, em seguida, iniciam o processo de coleta e avaliação da qualidade da informação necessária. Garantindo que os dados sejam disponibilizados de forma útil para a empresa, ele os analisa e os sistematiza. É comum que os bibliotecários desempenham um papel importante na promoção da informação diante de todos esses contextos apresentados por vários autores.

O desenvolvimento de novas tecnologias e a globalização econômica atual impedem que os mercados implementem abordagens baseadas na informação para obter vantagem competitiva e sobreviver. Os profissionais que lidam com informações neste contexto precisam desenvolver competências e habilidades específicas para atender às demandas do cenário industrial. O progresso tecnológico aumentou a concorrência nas empresas, tornando-se mais importante proteger a informação estratégica. Além disso, o conceito de usuário muda para o cliente, que interage de maneira mais ativa na busca de informações. A responsabilidade do profissional da informação neste contexto é fornecer os dados necessários de forma precisa e oportuna.

Assim, o bibliotecário contemporâneo, com sua visão globalizante e capacidade de adaptação a diferentes ambientes informacionais, se mostra apto a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo setor industrial. Ele transforma o caos informacional em sistemas organizados e acessíveis, contribuindo diretamente para o sucesso das organizações.

Portanto, o bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria não apenas ressignifica a profissão, mas também se firma como agente estratégico para o desenvolvimento e a inovação, fortalecendo a competitividade industrial e a valorização da gestão do conhecimento em um mundo cada vez mais orientado pelo fluxo informacional.

3.4 A indústria 4.0 e a gestão da informação

A Indústria 4.0, também chamada de Quarta Revolução Industrial, marca uma transformação profunda nos processos produtivos e modelos de negócios globais. Surgiu no início dos anos 2010, com forte protagonismo da Alemanha, que introduziu o conceito no Hannover Messe de 2011. Baseia-se na integração de tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas (IoT), big data,

computação em nuvem e robótica avançada. A convergência dessas tecnologias visa criar sistemas ciberfísicos que conectam o mundo físico ao digital, otimizando processos produtivos e possibilitando decisões em tempo real.

Historicamente, as revoluções industriais anteriores marcaram saltos tecnológicos significativos: da mecanização no século XVIII, à eletrificação e linha de montagem no século XIX e, posteriormente, à automação no século XX. Cada uma transformou radicalmente o mercado de trabalho, a economia e a sociedade. A Quarta Revolução vai além da automação, focando na interconexão total dos sistemas produtivos e na descentralização do controle, enfatizando conforme Sacomano que:

A Indústria 4.0 assenta-se na integração de tecnologias de informação e comunicação que permitem alcançar novos patamares de produtividade, flexibilidade, qualidade e gerenciamento, possibilitando a geração de novas estratégias e modelos de negócio para a indústria, por isso, considerada a Quarta Revolução Industrial ou o Quarto Paradigma de Produção Industrial (Sacomano, 2018, p. 28).

No Brasil, a adoção da Indústria 4.0 encontra desafios e oportunidades específicas. Apesar da defasagem tecnológica em relação a economias mais avançadas, iniciativas vêm sendo implementadas para alinhar o país às demandas dessa nova era. Destacam-se ações como o Programa Brasil Mais Produtivo, coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e o Plano Nacional de Internet das Coisas, que busca fomentar o uso de IoT em setores estratégicos. Contudo, a implementação ainda é desigual, com maior concentração em setores como o automotivo e o de agronegócio.

Um desafio significativo é o investimento em infraestrutura tecnológica e capacitação de mão de obra. A integração de tecnologias exige, além de recursos financeiros, uma mudança cultural nas organizações. Segundo estudos, o Brasil apresenta grande potencial para crescer no contexto da Indústria 4.0, especialmente pelo papel estratégico da inovação no aumento da competitividade global. A automação de processos e a gestão de informações em tempo real podem gerar eficiência, reduzir custos e aumentar a sustentabilidade do setor industrial.

Por outro lado, a gestão da informação desempenha um papel central na Indústria 4.0, pois possibilita a utilização inteligente de dados para otimizar processos produtivos. Assim, a adaptação ao modelo 4.0 demanda um esforço conjunto entre governo, empresas e academia para superar barreiras estruturais e tecnológicas.

De acordo com autores como Valentim (2000) e Boff (2000), a gestão da informação transcende a simples organização e armazenamento de dados. Ela abrange processos complexos de coleta, processamento, análise e aplicação da informação como um recurso estratégico. A Indústria 4.0, por sua vez, potencializa esse cenário ao gerar grandes volumes de dados em tempo real através de sensores, dispositivos inteligentes e sistemas ciberfísicos.

No Brasil, Colombo e Lucca Filho (2018) destacam que tecnologias como IoT e big data são fundamentais para transformar dados brutos em insights úteis, possibilitando decisões mais rápidas e embasadas. Eles enfatizam que, para isso, é essencial a existência de uma infraestrutura informacional robusta que assegure interoperabilidade, segurança e acessibilidade. Essas tecnologias, quando alinhadas à gestão da informação, promovem não apenas a eficiência operacional, mas também a inovação, um fator crucial para a competitividade no mercado global.

Autores brasileiros, como Lima e Gomes (2020), reforçam que a gestão da informação na Indústria 4.0 vai além das soluções tecnológicas. É um processo que exige profissionais capacitados para interpretar, agregar valor e alinhar os fluxos informacionais às metas organizacionais. Nesse cenário, o bibliotecário surge como um mediador essencial, conectando as capacidades tecnológicas às necessidades estratégicas das organizações. A atuação desse profissional na mediação da informação contribui para a organização de bases de dados e para a criação de um ambiente de conhecimento colaborativo, elementos fundamentais para o sucesso das empresas na era digital.

A relação entre a Indústria 4.0 e a gestão da informação no Brasil é, portanto, estratégica e complementar. Enquanto a tecnologia cria possibilidades infinitas de geração de dados, a gestão da informação fornece a estrutura necessária para que esses dados sejam processados e transformados em conhecimento útil. Essa sinergia é particularmente relevante em um país como o

Brasil, onde setores como o agronegócio e a manufatura já começam a adotar modelos híbridos, combinando inovação tecnológica com a expertise de profissionais da informação.

Ao ampliar o escopo da gestão da informação e incorporar os avanços da Indústria 4.0, o Brasil pode não apenas superar barreiras internas, mas também se posicionar de forma competitiva no cenário global. Essa transformação exige a união de esforços entre governo, empresas e profissionais qualificados, como bibliotecários, para assegurar que as mudanças tecnológicas resultem em benefícios reais e sustentáveis para a sociedade.

Globalmente, a gestão da informação nas indústrias está centrada em maximizar o uso estratégico dos dados. Segundo autores como Nonaka e Takeuchi (1997), a transformação do conhecimento tácito em explícito é um dos pilares para o sucesso em um ambiente corporativo cada vez mais competitivo. Tecnologias como IoT e big data possibilitam que as empresas conectem dispositivos e sistemas, criando redes inteligentes que geram e processam informações em tempo real. Essas inovações não apenas aumentam a eficiência operacional, mas também fornecem insights valiosos para tomada de decisão estratégica.

Empresas como a Siemens¹ e a General Electric ²exemplificam o impacto positivo dessas tecnologias ao adotarem plataformas digitais que integram seus processos de produção e gestão da informação. Por meio de sistemas ciberfísicos, essas empresas conseguem monitorar toda a cadeia produtiva, prever falhas e alinhar suas operações às demandas do mercado, promovendo maior agilidade e competitividade.

Estudos como o de Sacomano (2020) identificam barreiras como a falta de infraestrutura tecnológica e a resistência à mudança como obstáculos à implementação da Indústria 4.0. Além disso, iniciativas em setores estratégicos, como o agronegócio e a indústria automotiva, demonstram que as novas

¹ Siemens é uma empresa com mais de 155 anos de atuação no Brasil, somos líderes em automação industrial, software, infraestrutura, tecnologia predial e transporte, com foco em inovação.

² General Electric (GE) é uma empresa que opera em 180 países e tem liderado o setor de manufatura industrial há mais de um século, desenvolve soluções para as áreas de saúde, energia e aviação.

tecnologias podem transformar o panorama industrial do país conforme destacado pela autora Colombo (2018).

Segundo Lima e Gomes (2020), a gestão da informação no Brasil, quando alinhada às inovações tecnológicas, tem potencial para superar muitos dos desafios enfrentados pelo setor industrial. Tecnologias como big data e inteligência artificial já são utilizadas por empresas brasileiras para analisar o comportamento do mercado e identificar oportunidades de crescimento. Um exemplo é a Embraer³, que implementou sistemas avançados de gestão de dados para aprimorar sua cadeia produtiva e oferecer soluções customizadas a seus clientes, a Nike⁴ monitora os comportamentos esportivos de seus consumidores por meio de dispositivos tecnológicos, coletando dados que auxiliam na personalização de produtos, já o Grupo Pão de Açúcar⁵ utiliza programas de recompensa para coletar informações sobre as preferências de seus clientes, permitindo a personalização de ofertas e o aumento das vendas. Essas iniciativas demonstram como a gestão eficiente da informação, aliada às inovações tecnológicas, pode contribuir para o crescimento e a competitividade do setor industrial brasileiro.

Valentim (2000) enfatiza que o uso estratégico da informação, impulsionado pelas novas tecnologias, exige profissionais capacitados para gerenciar fluxos de dados de maneira eficiente e segura. Nesse contexto, o bibliotecário especializado em gestão da informação se torna uma peça-chave, atuando como mediador entre os dados tecnológicos e as estratégias organizacionais.

A relação entre tecnologia e gestão da informação é intrínseca. A tecnologia cria as ferramentas para a coleta e processamento de dados, enquanto a gestão da informação garante que esses dados sejam organizados e utilizados de maneira estratégica. No Brasil, essa interação é especialmente relevante, dada a necessidade de aumentar a competitividade das empresas nacionais em um mercado globalizado.

³ Embraer é um conglomerado transnacional brasileiro, fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares, peças aeroespaciais, serviços e suporte na área.

⁴ Nike é uma empresa americana de calçados, equipamentos desportivos, roupas e acessórios.

⁵ Grupo Pão de Açúcar é um dos maiores grupos varejistas alimentares da América do Sul.

Além disso, a implementação de novas tecnologias na gestão da informação pode ajudar as indústrias brasileiras a superarem lacunas históricas, como a ausência de alinhamento entre setores e a dificuldade em prever tendências de mercado. A digitalização dos processos produtivos e o uso de análises preditivas, por exemplo, podem transformar dados aparentemente desconexos em insights valiosos para a tomada de decisão.

O impacto das novas tecnologias na gestão da informação é evidente tanto no cenário global quanto no contexto brasileiro. Apesar dos desafios, o Brasil tem demonstrado capacidade de adaptação, aproveitando o potencial das inovações tecnológicas para fortalecer seu setor industrial. Nesse processo, a gestão da informação, impulsionada por tecnologias como IoT, big data e inteligência artificial, desempenha um papel crucial ao transformar dados em conhecimento estratégico.

Para o sucesso dessa transformação, é essencial contar com profissionais qualificados, como bibliotecários especializados, que possam atuar como mediadores e facilitadores na integração entre tecnologia e estratégia organizacional. Assim, a gestão da informação se consolida como um elemento central na busca pela eficiência, inovação e competitividade no setor industrial brasileiro.

3.5 Estudo de caso: a atuação bibliotecária na indústria

A atuação do bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria brasileira apresenta um cenário repleto de desafios e oportunidades. No Brasil, a indústria desempenha papel central na economia, abrangendo setores variados como o automobilístico, petroquímico, ciclismo, alimentício entre outros diversos ramos industriais. Contudo, enfrenta questões complexas relacionadas à competitividade, inovação e sustentabilidade. Nesse contexto, a gestão eficiente da informação surge como elemento fundamental para integrar dados, gerar percepções estratégicas e apoiar decisões que impulsionem a produtividade e a inovação.

O bibliotecário, tradicionalmente vinculado a instituições como bibliotecas e arquivos, encontra na indústria um campo de atuação promissor. Suas competências em organização, análise e recuperação da informação podem ser aplicadas de maneira estratégica para gerenciar grandes volumes de dados,

promover o compartilhamento de conhecimento e assegurar que informações críticas estejam acessíveis de forma clara e útil. Essa atuação permite superar vazios de informação, contribuindo para que empresas industriais brasileiras respondam às demandas do mercado globalizado.

Além disso, a crescente transformação digital, amplificada pela Indústria 4.0, abre espaço para que os bibliotecários assumam papéis relevantes no uso de tecnologias como big data, inteligência artificial e sistemas de gestão do conhecimento. Nesse cenário, desafios como a adaptação às novas tecnologias e a quebra de paradigmas tradicionais coexistem com oportunidades significativas de valorização e expansão do campo de trabalho do bibliotecário no setor industrial.

O bibliotecário, ao assumir o papel de gestor da informação no setor industrial, precisa desenvolver uma abordagem criteriosa para avaliar as fontes de informação disponíveis. Esse processo vai além da simples identificação de fontes; trata-se de uma análise aprofundada que abrange tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos das informações pertinentes à área de atuação da indústria. Avaliar quantitativamente significa compreender a abrangência e o volume das informações disponíveis, enquanto a análise qualitativa envolve a verificação da relevância, confiabilidade e aplicabilidade desses dados no contexto estratégico da organização. Carvalho enfatiza que:

[...] a evolução da tecnologia da informação e da telecomunicação contribuem significativamente para o desenvolvimento das ações em geral. Convém salientar que a facilidade de acesso as redes e bancos de dados coloca ao alcance de todos uma quantidade de informação cuja absorção total é inviável. Nesse contexto é necessário pesquisar uma gama de informações expressiva, saber como localizar e analisar fatos relevantes ao contexto (Carvalho, 2001, p.1).

No ambiente industrial, as fontes de informação podem ser muito diversificadas, incluindo bases de dados técnicas, normativas específicas do setor, relatórios de mercado, tendências tecnológicas e até mesmo publicações acadêmicas e científicas. O bibliotecário, com suas competências específicas, é capaz de mapear essas fontes, organizá-las e determinar quais são mais

adequadas para apoiar os processos decisórios e contribuir para a inovação e eficiência produtiva.

O histórico de atuação do bibliotecário no setor industrial no Brasil reflete uma evolução significativa tanto na compreensão do papel desse profissional quanto na sua inserção em diferentes contextos produtivos. Atuação começou a se consolidar a partir de iniciativas no âmbito da gestão da informação e da documentação técnica, principalmente em organizações externas para pesquisa científica, como a Petrobras e a Embrapa.

Desde a regulamentação da profissão de bibliotecário em 1962 (Lei nº 4.084/62), a formação desses profissionais passou a incluir competências mais técnicas, permitindo que eles se adaptassem às demandas específicas do setor industrial. Na década de 1980, com a intensificação da globalização e a necessidade de maior competitividade, a presença de bibliotecários em indústrias como a Vale, a Embraer e a Natura destacaram-se pelo uso estratégico da informação. Esses profissionais foram fundamentais na organização de centros de documentação, que apoiam processos como inovação, desenvolvimento de produtos e inteligência de mercado.

No Brasil, organizações como a Petrobras, Fiocruz e a Embrapa possuem práticas adotadas que incluem bibliotecários em seus quadros funcionais. Essas empresas reconhecem que a expertise em gestão da informação é vital para a análise de tendências, desenvolvimento de produtos e aprimoramento de processos operacionais, essas empresas destacaram-se por implementar sistemas de gestão do conhecimento que exploram o potencial de bibliotecários como mediadores de informação, contribuindo significativamente para a competitividade e inovação. São exemplos disso:

- I. Petrobras: A gigante do setor energético é referência em gestão do conhecimento, utilizando repositórios e sistemas de compartilhamento para integrar equipes em diferentes regiões. Bibliotecários desempenham papel estratégico na organização e recuperação de informações técnicas e científicas, essenciais para os projetos da empresa.
- II. Fiocruz: Instituições acadêmicas e de pesquisa, como a Fiocruz, demonstraram o impacto da gestão do conhecimento em

repositórios digitais, onde bibliotecários isolados com a estruturação e disseminação de dados em saúde pública. Essa prática fortalece a produção científica e a tomada de decisão informada.

- III. Embrapa: Na área agropecuária, a Embrapa também utiliza sistemas de gestão do conhecimento para organizar informações sobre pesquisas e tecnologias agrícolas. Os bibliotecários são responsáveis por garantir que as informações sejam acessíveis e relevantes para pesquisadores e produtores rurais.

Esses exemplos mostram como a gestão da informação, com a atuação do profissional bibliotecário, fortalece a capacidade das organizações de gerenciamento de informações estratégicas, promovendo inovação e eficiência. Esses casos evidenciam a importância da inclusão do bibliotecário nos setores industriais, onde suas habilidades de mediação e organização da informação são cruciais para o sucesso empresarial.

Dentre as principais competências enfrentados pelos bibliotecários no setor industrial envolve a adaptação a uma nova realidade de trabalho que demanda habilidades de análise de dados, gestão de conhecimento e alinhamento com a inteligência competitiva da organização. Diferente do contexto tradicional, onde a ênfase era no acesso e organização da informação, o setor industrial exige que o bibliotecário entenda e se engaje com as estratégias organizacionais, colaborando para a tomada de decisões com base em dados concretos. Segundo pesquisa de Lima e Lima (2009), o bibliotecário moderno precisa entender as dinâmicas de informação que sustentam a "sociedade da informação" e transformar dados em ativos estratégicos para apoiar a competitividade industrial.

Além disso, a aplicação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e análise de big data, também é um desafio importante. Esses recursos tornam-se indispensáveis para uma gestão informacional eficaz no setor industrial, onde o volume e a complexidade dos dados crescem continuamente. Portanto, o bibliotecário enfrenta o desafio de adquirir e atualizar habilidades tecnológicas constantemente, o que exige tanto treinamento especializado

quanto um investimento organizacional na infraestrutura de tecnologia da informação.

Por exemplo, em indústrias de alta tecnologia, como a de manufatura avançada, o bibliotecário pode atuar identificando padrões internacionais aplicáveis, acompanhando publicações sobre tecnologias emergentes e monitorando concorrentes por meio de relatórios de inteligência competitiva. Isso exige não apenas habilidades técnicas, mas também um entendimento profundo da dinâmica do setor, garantindo que a informação avaliada seja relevante e agregue valor aos objetivos estratégicos da organização.

Essa atuação requer um olhar crítico, pois as informações precisam ser validadas e contextualizadas. Cabe ao bibliotecário interpretar as nuances de cada dado e, quando necessário, eliminar fontes que possam ser redundantes ou que apresentem baixa credibilidade. Dessa forma, ele contribui diretamente para a redução de riscos, aumento da eficiência operacional e melhoria contínua dentro do setor industrial.

Essa abordagem, portanto, reforça a relevância do bibliotecário como um profissional essencial na era da informação, especialmente em indústrias que dependem de dados qualificados para se manterem competitivas e inovadoras no mercado.

O fluxo de informações em toda cadeia do processo produtivo das indústrias é outro enorme desafio, sendo que a indústria emite uma variedade de informações diariamente. Isso resulta em uma grande necessidade de informações, que vão desde informações técnicas específicas até dados de mercado e regulamentações. Para garantir a satisfação das necessidades informacionais de vários departamentos e profissionais, um bibliotecário é obrigado a lidar com esse fluxo e complexidade de informação.

A evolução tecnológica exige a segurança da informação. Com o aumento das ameaças cibernéticas e a crescente preocupação com a privacidade dos dados, os bibliotecários devem garantir a segurança da informação dentro da organização. Além de fornecer aos funcionários treinamento e conscientização sobre boas práticas de segurança, isso inclui a implementação de políticas e procedimentos de segurança da informação.

Outro ponto relevante é a importância das competências que permitem ao bibliotecário ensinar outros profissionais a buscarem, interpretar e utilizar dados com maior autonomia. Essa habilidade torna o bibliotecário uma peça-chave no desenvolvimento de equipes que dependem de informações para suas funções, agregando valor e promovendo a integração entre setores diversos dentro da indústria.

Portanto, há muitas oportunidades para o bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria, aumentar o sucesso e a competitividade da organização, apesar dos desafios. Além disso, os avanços tecnológicos dão aos bibliotecários mais opções para divulgar a informação no setor da indústria.

A combinação de tecnologias emergentes como big data, internet das coisas e análise preditiva pode melhorar a eficiência operacional e fornecer uma compreensão avançada. A chance de trabalhar com vários departamentos e profissionais do setor, como engenheiros, cientistas, gerentes de projetos e equipes de produção. A colaboração interdisciplinar permite a troca de experiências e conhecimentos, o que pode resultar em soluções inovadoras e eficazes para os desafios informacionais enfrentados pela indústria.

O bibliotecário pode criar serviços de informação especializados que atendam às necessidades específicas da indústria, como suporte à inovação, pesquisa de patentes, análise de concorrência e gestão de documentos técnicos. Esses serviços mostram o papel estratégico do bibliotecário na gestão da informação e acrescentam valor à organização.

A implementação de sistemas de gestão de documentos é uma excelente oportunidade para o bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria. Estes sistemas facilitam o armazenamento, organização e recuperação de documentos importantes, como manuais de operação, normas técnicas, especificações de produtos e ordens de fabricação. Ao supervisionar a escolha e a implementação desses sistemas, o bibliotecário pode garantir que a informação crítica esteja disponível e bem administrada para apoiar as operações da indústria.

Aproveitar a oportunidade de usar a gestão da informação para promover a melhoria contínua do setor. A gestão da informação não se limita apenas à

organização e ao acesso de dados, ela também envolve a análise e interpretação de dados para encontrar maneiras de melhorar e otimizar processos, qualidade dos produtos e serviços do setor.

Essas tendências revelam que o bibliotecário, ao adquirir competências de gestão informacional e tecnológica, pode transformar-se em um parceiro estratégico dentro do setor industrial, promovendo inovação e melhorando a tomada de decisões.

A inserção do profissional bibliotecário no setor da indústria como gestor de informação não é apenas uma necessidade crescente e visível, mas também uma oportunidade estratégica para as indústrias. A era da transformação digital trouxe um volume de dados e o fluxo informacional sem precedentes, mas o verdadeiro desafio é como gerenciar e transformar esses recursos em conhecimento aplicável em todo processo industrial.

No ambiente industrial, onde decisões estratégicas impactam diretamente a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade, o profissional bibliotecário consegue atuar como um elo essencial entre a informação e a ação. Esse profissional bibliotecário é capaz de identificar fontes de dados relevantes, organizá-las de forma acessível e significativa, e divulgar percepções que auxiliem na tomada de decisões. Ele também desempenha um papel crucial na gestão da informação e do conhecimento, ao criar sistemas que preservam e conjuntamente a experiência organizacional, evitando a perda de conhecimento tácito em momentos de transição ou rotatividade de funcionários.

Além disso, o profissional bibliotecário agrega valor ao conectar pessoas, processos e tecnologias, mediando o uso de ferramentas como big data, inteligência artificial e internet das coisas (IoT), tão características da Indústria 4.0. Sua atuação não se limita a processos técnicos; ele contribui para a organizar, disseminar, inovar e tomar decisões estratégicas.

Ao fortalecer a conexão entre informação, tecnologia e pessoas, o bibliotecário posiciona-se como um agente de mudança no setor industrial, ajudando organizações a navegar por um ambiente cada vez mais complexo e orientado pela informação. Essa integração entre a prática biblioteconômica e as demandas industriais não apenas expande os horizontes da profissão, mas também contribui diretamente para o avanço econômico e tecnológico do país.

A relação entre a gestão do conhecimento, o bibliotecário e o setor da indústria destacam o papel estratégico que o profissional da biblioteconomia pode desempenhar em um ambiente cada vez mais orientado pela informação e pela inovação. A gestão do conhecimento, que se baseia em identificar, organizar, compartilhar e aproveitar os ativos de conhecimento de uma organização, encontra na figura do bibliotecário um aliado essencial para o sucesso desses processos, especialmente no setor industrial.

Portanto, a cooperação entre a gestão do conhecimento, a expertise do bibliotecário e as demandas do setor industrial consolida um modelo de atuação promissor, que não apenas enriquece as organizações, mas também fortalece a profissão do bibliotecário como agente de transformação em contextos além das bibliotecas tradicionais. A ampliação desse reconhecimento e investimento nesse campo é crucial para o crescimento sustentável do setor industrial brasileiro.

O caminho para essa integração, no entanto, exige um esforço conjunto: das universidades, que devem formar profissionais bibliotecários preparados para esse novo mercado; das relações profissionais, que devem divulgar e promover o papel do profissional bibliotecário em novos contextos; e das indústrias, que precisam considerar o valor desse profissional para seus objetivos organizacionais. Inserir o profissional bibliotecário como gestor da informação no setor da indústria é um passo importante para conectar conhecimento, inovação e progresso na direção a um futuro mais sustentável e competitivo.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvida através de procedimentos metodológicos. Dessa forma Praça define como:

[...] procedimentos metodológicos ou ainda planejamento de pesquisa, pela qual irá obter a coleta de dados, delinear o estudo, definir a amostragem, tabular e tratar os dados obtidos assim como interpretar os resultados, proporcionando ao projeto de pesquisa uma abordagem qualitativa ou quantitativa (Praça, 2015, p.75).

A metodologia tem com o objetivo de investigar a atuação do bibliotecário na gestão da informação no setor da indústria, utilizando um método dedutivo, abordagem qualitativa, e uma pesquisa de natureza direta e exploratória. Essa abordagem incluiu uma análise detalhada das práticas de gestão da informação dentro do contexto industrial, focando na inserção do bibliotecário como um mediador da informação e facilitador da tomada de decisão. A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos principais: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e a observação participante. A seguir, detalhamos a estrutura metodológica adotada.

O método adotado nesta pesquisa foi o dedutivo, que faz parte de conceitos gerais para chegar a instruções específicas. De acordo com Gil (2008), o método dedutivo é caracterizado pela análise de teorias amplas que, a partir da aplicação em casos concretos, geram novas inferências. Neste trabalho, a partir dos conceitos mais amplos relacionados à gestão da informação, gestão do conhecimento e às novas dinâmicas da indústria 4.0, buscamos analisar a atuação do bibliotecário nesse setor, destacando a importância de sua intervenção para a melhoria dos processos informacionais nas empresas. O método dedutivo foi crucial para interpretar como esses conceitos, derivados da teoria, podem ser aplicados ao contexto industrial.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2001), busca interpretar e compreender o comportamento dos indivíduos em seus contextos específicos. Diferentemente da abordagem quantitativa, que foca em dados numéricos, a abordagem qualitativa permite uma análise mais

profunda e subjetiva, enfatizando os significados, as experiências e os processos. A escolha por uma abordagem qualitativa deve à complexidade e à natureza das características investigadas, especialmente no que tange à percepção dos profissionais e à dinâmica do bibliotecário dentro de um ambiente industrial. A ideia foi explorar as práticas do bibliotecário e como ele contribui para a gestão da informação, trazendo uma análise mais rica e detalhada das respostas obtidas.

A pesquisa realizada é de natureza direta e exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa direta é aquela em que o pesquisador coleta dados diretamente de fontes primárias, como entrevistas ou observações. Este tipo de pesquisa foi escolhido para garantir que os dados fossem obtidos de maneira genuína e com um foco específico no contexto da indústria. Já a pesquisa exploratória, conforme Gil (2008), é indicada para quando o tema ainda não foi amplamente investigado, permitindo um aprofundamento inicial no problema e a formulação de hipóteses. A natureza exploratória permitiu mapear e compreender a atuação do bibliotecário em setores industriais, além de explorar novas abordagens de gestão da informação e do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos principais, com a utilização de abordagens qualitativas para cada um deles:

Quadro 1 – Instrumentos de Coleta de Dados

Instrumentos de Coleta de Dados	Descrição	Referência/Autor
Levantamento Bibliográfico	O primeiro foi o levantamento bibliográfico constituiu outro importante instrumento de coleta de dados. Foi realizado um estudo detalhado da literatura relacionada à biblioteconomia, gestão da informação, gestão do conhecimento e os impactos da indústria 4.0. A revisão bibliográfica permitiu um aprofundamento teórico, que revelou uma necessidade básica para compreender o papel do bibliotecário no contexto industrial. Esta revisão também envolveu a análise dos estudos anteriores sobre a atuação de bibliotecários em ambientes corporativos e industriais, com o objetivo de identificar boas práticas e modelos de gestão da informação que possam ser adaptadas à realidade da indústria investigada. Esse levantamento está intrinsecamente relacionado à fundamentação teórica apresentada nas questões anteriores do trabalho.	Relacionado à fundamentação teórica apresentada; estudo baseado em conceitos teóricos
Aplicação de Questionários	O segundo instrumento de coleta de dados utilizado foram questionários, elaborados tanto em formato aberto quanto fechado. Os questionários foram direcionados a quatro diretores e um auxiliar da indústria Bike do Nordeste S/A, que atua na fabricação de bicicletas, peças e acessórios, localizada no bairro Distrito Industrial na cidade de Teresina – Piauí. O diretor do setor de qualidade e o diretor de segurança do trabalho. O questionário foi projetado para entender a percepção desses profissionais sobre a gestão da informação dentro do ambiente industrial, seu impacto nos processos de tomada de decisão e como o bibliotecário atua para melhorar esses fluxos informacionais. Os questionários fechados forneceram dados objetivos e quantitativos sobre as práticas existentes, enquanto as perguntas abertas permitiram que os participantes expressassem suas opiniões e percepções subjetivas.	Figueiredo (1994), ao tratar do estudo do usuário, enfatiza a importância de compreender não apenas os dados numéricos, mas também as necessidades e percepções dos indivíduos envolvidos.
Observação Participante	O terceiro instrumento de coleta de dados foi a observação participante, uma metodologia amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. O pesquisador participante diretamente na fábrica em que a pesquisa está sendo realizada teve a oportunidade de observar de perto as práticas informacionais no ambiente industrial. A observação participante permite uma imersão completa no contexto da pesquisa, facilitando a compreensão das dinâmicas do local e permitindo que o pesquisador colete dados não apenas com base em informações fornecidas por outros, mas também por meio da vivência direta dos processos.	Gil (2008) destaca que a observação do participante é uma ferramenta valiosa, pois o pesquisador, ao interagir diretamente com o ambiente, pode captar detalhes que poderiam passar despercebidos em outros tipos de investigação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

5 RESULTADOS

Os questionários aplicados permitiram uma visão panorâmica sobre as percepções de diferentes profissionais em relação ao fluxo informacional na fábrica e à necessidade de um gestor especializado em informação. As respostas apresentadas por diretores de diversas áreas, além de um auxiliar financeiro, destacam nuances importantes sobre o estado atual da gestão da informação na indústria analisada.

As respostas ao primeiro questionamento (Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?), mostram uma variação significativa na percepção sobre o fluxo de informações. Enquanto o Diretor de Qualidade e o Auxiliar Financeiro classificaram o fluxo como "eficiente", os demais diretores (Engenharia, Segurança do Trabalho e Industrial) o classificaram como "regular". Essa discrepância indica que diferentes áreas têm experiências distintas em relação à eficácia do compartilhamento de informações. Esse dado reforça a necessidade de um profissional que integre e uniformize o fluxo informacional, garantindo que todos os setores tenham acesso às informações de forma eficiente.

Os quatro diretores indicaram a existência de problemas na comunicação entre os setores, exceto o Auxiliar Financeiro, que respondeu negativamente. A prevalência de dificuldades comunicacionais é um forte indicativo da ausência de um sistema de gestão da informação estruturado, evidenciando a importância de um bibliotecário como mediador para criar conexões efetivas entre as áreas e reduzir ruídos.

As respostas sobre a frequência de dificuldades no acesso a informações críticas também variaram. Enquanto o Diretor de Qualidade respondeu "nunca" e o Auxiliar Financeiro "raramente", os demais indicaram dificuldades com maior frequência ("frequentemente" ou "às vezes"). Essa divergência evidencia que as barreiras no acesso à informação impactam mais diretamente os setores técnicos (Engenharia, Segurança e Industrial). A atuação de um gestor da informação poderia minimizar esses problemas, criando ferramentas e processos que tornassem as informações críticas mais acessíveis.

Assim, a maioria dos respondentes concorda que a gestão da informação impacta significativamente os resultados da fábrica, com exceção do Diretor de

Engenharia, que afirmou que o impacto é "pouco". Essa percepção majoritária destaca que os profissionais reconhecem o valor estratégico de uma gestão informacional eficiente, alinhada com os objetivos empresariais. Esse dado é essencial para justificar a presença do bibliotecário na indústria, especialmente como agente de transformação em um setor que opera sob constantes pressões por eficiência e inovação.

As respostas mostram que o processo atual de organização da informação é percebido como parcialmente adequado ou adequado, com exceção do Diretor de Engenharia, que o considerou "não". Isso sugere que, embora existam esforços na gestão da informação, eles ainda carecem de centralização e especialização. Um bibliotecário com competências técnicas poderia preencher essa lacuna, trazendo práticas organizacionais mais robustas.

A ausência de um profissional específico para gerenciar informações foi destacada por três respondentes, enquanto o Diretor de Qualidade indicou que existe tal figura e o Auxiliar Financeiro respondeu "não sei". Essa carência demonstra uma oportunidade clara para a inserção de um bibliotecário, que pode assumir essa posição estratégica.

As respostas indicam uma aceitação majoritária quanto à introdução de um gestor informacional. Diretores de Qualidade, Segurança do Trabalho e Industrial responderam positivamente, enquanto o Diretor de Engenharia foi mais cauteloso ("talvez"). O Auxiliar Financeiro também foi favorável. Isso demonstra que há uma abertura para a inclusão de um profissional especializado, desde que suas competências sejam bem apresentadas e alinhadas com as necessidades organizacionais.

As áreas de Produção e Administração foram as mais mencionadas, com destaque também para Logística e Financeiro, segundo o Auxiliar Financeiro. Isso indica que a demanda por uma melhor gestão da informação é transversal, afetando diversos setores e confirmando a relevância de uma abordagem integrada promovida pelo bibliotecário.

A principal dificuldade identificada foi a falta de um sistema integrado de informações, mencionada pela maioria. Além disso, o Diretor de Segurança do Trabalho destacou a ausência de um profissional responsável. Esses desafios

confirmam que o ambiente carece de infraestrutura e liderança informacional, papel que pode ser desempenhado por um bibliotecário capacitado.

Com exceção do Diretor de Engenharia, que respondeu "não sei", todos os participantes indicaram a necessidade de inserir um profissional especializado em gestão da informação. Essa percepção reflete uma valorização crescente das práticas informacionais e reforça o argumento do nosso estudo sobre a relevância do bibliotecário no setor industrial.

Dessa forma os dados coletados nos questionários corroboram a hipótese central do nosso estudo: a gestão da informação na indústria carece de integração, organização e liderança estratégica, lacunas que podem ser preenchidas pelo bibliotecário. A percepção positiva da maioria dos respondentes sobre a necessidade de um gestor informacional indica que o setor está aberto à inovação nesse campo. Portanto, este estudo reafirma a pertinência da inclusão desse profissional no ambiente industrial.

A combinação desses métodos e instrumentos visa não apenas responder às questões de pesquisa, mas também gerar novas reflexões sobre o impacto da gestão da informação no ambiente industrial e a importância da atuação do bibliotecário nesse contexto.

Os questionários aplicados a diversos profissionais da fábrica revelaram percepções variadas sobre o fluxo de informações e a gestão da informação na organização. A maioria dos respondentes reconheceu a existência de problemas na comunicação entre setores e dificuldades no acesso a informações críticas, indicando uma necessidade latente de aprimoramento na gestão informacional.

Notavelmente, todos os participantes concordaram que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica, corroborando a literatura que destaca a importância de uma gestão eficaz da informação para o desempenho organizacional. Além disso, a ausência de um profissional específico responsável por essa função foi mencionada por vários respondentes, sugerindo uma lacuna que poderia ser preenchida por um bibliotecário atuando como gestor da informação.

A percepção de que a introdução de um gestor informacional poderia melhorar a organização e o fluxo de informações foi compartilhada por muitos,

alinhando-se com estudos que defendem a inserção do bibliotecário no ambiente industrial para lidar com a informação de maneira eficiente.

Os resultados obtidos estão em consonância com pesquisas anteriores que enfatizam a relevância do bibliotecário na gestão da informação em ambientes não tradicionais, como a indústria. Estudos apontam que as competências dos bibliotecários, como organização, disseminação e recuperação da informação, são essenciais para otimizar processos e facilitar a tomada de decisão nas empresas. Além disso, a literatura destaca que a presença de um profissional especializado em gestão da informação pode contribuir para a implementação de sistemas integrados de informação, uma necessidade identificada por vários respondentes nos questionários. Essa integração é fundamental para a eficiência operacional e competitividade no contexto da Indústria 4.0.

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações devem ser consideradas. A pesquisa foi realizada em uma única fábrica, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras organizações ou setores industriais. Além disso, o número de respondentes foi limitado, podendo não refletir a totalidade das percepções existentes na empresa.

Para pesquisas futuras, seria interessante ampliar a amostra, incluindo diversas empresas e um número maior de participantes, para obter uma visão mais abrangente sobre a inserção do bibliotecário como gestor da informação na indústria. Adicionalmente, a realização de estudos longitudinais poderia fornecer insights sobre o impacto a longo prazo da atuação desses profissionais no ambiente industrial.

Em suma, os dados coletados e sua análise sugerem que a inserção de bibliotecários como gestores da informação no setor industrial pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar o fluxo informacional, promover a integração de sistemas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho organizacional.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este estudo buscou compreender e destacar o papel do bibliotecário como gestor da informação no setor industrial, com foco em sua contribuição para a melhoria do fluxo informacional e para a tomada de decisões estratégicas. Os dados coletados por meio dos questionários revelaram que a gestão inadequada da informação, somada à falta de um profissional específico responsável por essa tarefa, impacta diretamente a comunicação entre setores e a eficiência das operações. Ao mesmo tempo, os participantes reconheceram que a introdução de um profissional com competências em gestão da informação pode otimizar processos e minimizar desafios atuais, como a ausência de sistemas integrados.

Para a análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados, foi possível perceber que a necessidade do profissional bibliotecário como gestor informacional no setor industrial é uma realidade latente. Muitos respondentes indicaram que a indústria, embora esteja cada vez mais envolvidas com o uso de tecnologias avançadas e grandes volumes de dados, ainda carecem de estratégias sólidas e profissionais especializados para lidar de forma eficiente com a informação. A ausência de processos bem definidos e a dificuldade em integrar dados de diferentes setores da organização foram apontadas como desafios recorrentes.

De maneira geral, as respostas reforçaram que a falta de profissionais qualificados no gerenciamento da informação é um gargalo significativo para a competitividade e inovação nas indústrias. Por outro lado, os participantes reconheceram que a presença de um bibliotecário com competências voltadas à organização, sistematização e disseminação da informação pode trazer soluções para esses problemas, contribuindo para uma melhor comunicação interna e externa, bem como para o uso estratégico de informações críticas para a tomada de decisões.

Além disso, a percepção geral foi de que o bibliotecário é um profissional com habilidades únicas que complementam as demandas industriais. Ele tem a capacidade de organizar fluxos de informações, priorizar conteúdos estratégicos e implementar sistemas de recuperação de dados mais eficazes, promovendo uma integração maior entre os setores e facilitando o acesso rápido e direcionado à informação. Essas competências são vistas como indispensáveis,

especialmente no contexto da transformação digital, onde os dados são gerados em grande volume, velocidade e variedade.

Outro ponto importante destacado pelos questionários foi o reconhecimento de que o bibliotecário, ao atuar como gestor informacional, também pode promover a educação informacional dentro das empresas. Isso significa capacitar equipes para que compreendam a importância da informação, saibam como utilizá-la de maneira eficaz e possam contribuir para o crescimento organizacional.

Os resultados também indicaram que as indústrias estão abertas a incorporar novos perfis profissionais, como o do bibliotecário, desde que este demonstre de forma clara seu impacto nos resultados e nos processos internos. Isso evidencia a necessidade de os próprios bibliotecários investirem em formação continuada, especializando-se em áreas como tecnologias emergentes, análise de dados e inteligência competitiva.

Dessa forma, o estudo reforça que o bibliotecário possui habilidades e conhecimentos capazes de agregar valor ao setor industrial, atuando como gestor, mediador estratégico na organização, recuperação e disseminação da informação, fatores cruciais para a inovação e competitividade no contexto da Industrial.

A principal contribuição deste estudo está na valorização da atuação do bibliotecário fora do ambiente tradicional, especialmente no setor industrial. Enquanto a biblioteconomia é frequentemente associada a bibliotecas e instituições acadêmicas, esta pesquisa amplia o horizonte de atuação do profissional, evidenciando seu potencial para atuar em empresas industriais como gestor da informação.

Para as indústrias, o estudo demonstra como um fluxo informacional eficiente pode impactar positivamente os resultados, promovendo maior produtividade e integração entre os setores. A presença de um bibliotecário pode ser um diferencial estratégico, facilitando o acesso à informação crítica, apoiando a tomada de decisões e contribuindo para a competitividade empresarial.

Com base nos resultados da pesquisa, sugere-se que as empresas industriais reconheçam a importância da gestão da informação e considerem a

inserção de bibliotecários em suas equipes. Profissionais da biblioteconomia, por sua vez, devem buscar capacitação em áreas como gestão do conhecimento, análise de dados e tecnologias aplicadas à indústria, alinhando-se às demandas do mercado atual.

Para as organizações, a criação de um sistema integrado de gestão da informação, supervisionado por um bibliotecário, pode solucionar problemas de comunicação, desorganização e perda de informações críticas. Além disso, o bibliotecário pode atuar na implementação de práticas inovadoras, como curadoria informacional e análise estratégica de dados.

Em síntese, este estudo ressalta que a inclusão do bibliotecário no setor industrial é uma oportunidade concreta para aprimorar processos, facilitar a inovação e fortalecer a competitividade das empresas. Ao mesmo tempo, representa uma evolução significativa para a biblioteconomia, que amplia suas fronteiras e se consolida como uma profissão versátil e indispensável em um mundo cada vez mais orientado pela informação.

Portanto, visto através desta abordagem, reforço a importância dos bibliotecários como profissionais da informação em um contexto em que o mundo está em desenvolvimento constante, enfatizando como os bibliotecários têm a habilidade de se adaptar-se a essas mudanças e podem ter um impacto significativo sobre a maneira como a utilização da informação é gerida e utilizada em várias áreas profissionais da sociedade.

Como visto, os bibliotecários têm potencial de trabalhar em várias áreas profissionais, incluindo no setor da indústria, devido ao seu papel no gerenciamento e mediação da informação. Portanto, assim, é compreendido que o bibliotecário tem um papel significativo no gerenciamento, na mediação da informação no setor da indústria e em muitos outros contextos profissionais informacionais, o que demonstra a versatilidade e importância desta profissão no mundo centrado na informação do conhecimento.

Portanto, a presença do profissional bibliotecário no setor da indústria transcende a organização de arquivos e dados. Trata-se de inserir uma perspectiva estratégica que valoriza o conhecimento como ativo essencial. Indústrias que compreendem e adotam esse modelo, investindo na integração desse profissional, têm a chance de não apenas aprimorar seus processos, mas

também se posicionar de forma competitiva em um mercado global cada vez mais dinâmico e exigente.

Esses achados reforçam a relevância de se discutir e promover a inserção do bibliotecário no setor industrial como gestor informacional. Eles mostram que, além de ser um diferencial estratégico, essa presença pode resolver desafios estruturais e preparar as indústrias para um futuro ainda mais competitivo e baseado na informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. São Paulo: Briquet de Lemos, 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Gestão da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BOFF, L. H. Conhecimento: fonte de riqueza das pessoas e das organizações. **Fascículo Profissionalização**, [S.l.], v. 22, 2000.

CAMPOS, L. F. B. Análise da nova gestão do conhecimento: perspectivas para abordagens críticas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 104-122, jan./abr. 2007.

CARVALHO, K. Disseminação da informação e informação da inteligência organizacional. **Datagrama Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 02, n. 03, jun. 2001.

CAVALCANTI, Marly (org). **Gestão estratégica de negócios**: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COLOMBO, J. F.; LUCCA FILHO, J. de. INTERNET DAS COISAS (IOT) E INDÚSTRIA 4.0: revolucionando o mundo dos negócios. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 72–85, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/496>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

DAVENPORT, T. **Reengenharia de Processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3ª. edição, 2004. FIGUEIREDO, N.M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, IBICT, 1994.

FONSECA, Edson Nery da. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília, DF: IBICT, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Biblioteconomia**: Informação, Gestão e Sociedade. São Paulo: Polis, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado,**

dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, F. R.; GOMES, R. Conceitos e tecnologias da Indústria 4.0: uma análise bibliométrica. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 19, e0200023, p. 1-30, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1979.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais**: estratégias, táticas, operacionais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PRAÇA, F.S.G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

SACOMANO, J. B.; SÁTYRO, W. C. Indústria 4.0: conceitos e elementos formadores. In: SACOMANO, José Benedito et al. (org.). **Indústria 4.0: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Bluncher, 2018. p. 28- 45.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2013.

SILVA, Sergio Luís da. Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p. 142-151, maio/ago. 2002.

VALENTIM, M. L. P. Processo de inteligência organizacional. VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. p.9-24.

VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Orgs.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA INDÚSTRIA

Questionário Fechado – Fluxo Informacional no Ambiente de Trabalho

(Resposta do Diretor da Qualidade)

Objetivo: Levantar informações quantitativas sobre a gestão da informação na fábrica e a percepção sobre a importância de um profissional como gestor da informação.

1. Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?

- ☐ Muito eficiente
- ☒ Eficiente
- ☐ Regular
- ☐ Ineficiente
- ☐ Muito ineficiente

2. Você considera que existem problemas na comunicação entre os diferentes setores da empresa?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

3. Qual a frequência de dificuldades em acessar informações críticas no processo produtivo?

- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☒ Nunca

4. Você acredita que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica?

- ☒ Sim, muito
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não impacta

5. O processo atual de organização da informação na empresa é adequado?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

6. Existe algum profissional específico responsável pela gestão da informação na fábrica?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

7. Você acredita que a introdução de um gestor informacional, com competências em gestão da informação, poderia melhorar a organização e o fluxo informacional?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8. Quais áreas da empresa você considera que mais necessitam de uma melhor gestão da informação? (marque as opções que se aplicam)

- ☒ Produção
- ☒ Administração
- ☐

- ☐ Qualidade
- ☐ Logística
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Financeiro
- ☐ Outras: _____

9. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade da empresa em gerir o fluxo informacional atualmente?

- ☒ Falta de um sistema integrado de informações
- ☐ Desorganização das informações
- ☐ Falta de treinamentos para os colaboradores
- ☐ Falta de uma pessoa responsável pela gestão da informação
- ☐ Outros: _____

10. Você vê a necessidade de inserir um profissional com competências em gestão de informações na equipe da fábrica?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Questionário Fechado – Fluxo Informacional no Ambiente de Trabalho

(Resposta do Diretor da Engenharia)

Objetivo: Levantar informações quantitativas sobre a gestão da informação na fábrica e a percepção sobre a importância de um profissional como gestor da informação.

1. Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?

- ☐ Muito eficiente

- ☐ Eficiente
- ☒ Regular
- ☐ Ineficiente
- ☐ Muito ineficiente

2.Você considera que existem problemas na comunicação entre os diferentes setores da empresa?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

3.Qual a frequência de dificuldades em acessar informações críticas no processo produtivo?

- ☒ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.Você acredita que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica?

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☒ Não, pouco
- ☐ Não impacta

5.O processo atual de organização da informação na empresa é adequado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Parcialmente

6.Existe algum profissional específico responsável pela gestão da informação na fábrica?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei

7. Você acredita que a introdução de um gestor informacional, com competências em gestão da informação, poderia melhorar a organização e o fluxo informacional?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Talvez

8. Quais áreas da empresa você considera que mais necessitam de uma melhor gestão da informação? (marque as opções que se aplicam)

- ☒ Produção
- ☐ Administração
- ☐ Qualidade
- ☐ Logística
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Financeiro
- ☐ Outras: _____

9. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade da empresa em gerir o fluxo informacional atualmente?

- ☒ Falta de um sistema integrado de informações
- ☐ Desorganização das informações
- ☐ Falta de treinamentos para os colaboradores
- ☐ Falta de uma pessoa responsável pela gestão da informação
- ☐ Outros: _____

10. Você vê a necessidade de inserir um profissional com competências em gestão de informações na equipe da fábrica?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Não sei

(Resposta do Diretor Industrial)

Objetivo: Levantar informações quantitativas sobre a gestão da informação na fábrica e a percepção sobre a importância de um profissional como gestor da informação.

1. Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?

- ☐ • Muito eficiente
- ☐ • Eficiente
- ☒ • Regular
- ☐ • Ineficiente
- ☐ • Muito ineficiente

2. Você considera que existem problemas na comunicação entre os diferentes setores da empresa?

- ☒ • Sim
- ☐ • Não
- ☐ • Não sei

3. Qual a frequência de dificuldades em acessar informações críticas no processo produtivo?

- ☐ • Frequentemente
- ☒ • Às vezes
- ☐ • Raramente
- ☐ • Nunca

4. Você acredita que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica?

- ☒ • Sim, muito
- ☐ • Sim, de forma moderada
- ☐ • Não, pouco
- ☐

- Não impacta

5. O processo atual de organização da informação na empresa é adequado?

- ☐ • Sim
- ☐ • Não
- ☒ • Parcialmente

6. Existe algum profissional específico responsável pela gestão da informação na fábrica?

- ☐ • Sim
- ☒ • Não
- ☐ • Não sei

7. Você acredita que a introdução de um gestor informacional, com competências em gestão da informação, poderia melhorar a organização e o fluxo informacional?

- ☒ • Sim
- ☐ • Não
- ☐ • Talvez

8. Quais áreas da empresa você considera que mais necessitam de uma melhor gestão da informação? (marque as opções que se aplicam)

- ☒ • Produção
- ☒ • Administração
- ☐ • Qualidade
- ☐ • Logística
- ☐ • Recursos Humanos
- ☐ • Financeiro
- ☐ • Outras: _____

9. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade da empresa em gerir o fluxo informacional atualmente?

- ☒ • Falta de um sistema integrado de informações
- ☐ • Desorganização das informações
- ☐ • Falta de treinamentos para os colaboradores
- ☒ • Falta de uma pessoa responsável pela gestão da informação
- ☐ • Outros: _____

10. Você vê a necessidade de inserir um profissional com competências em gestão de informações na equipe da fábrica?

- ☒ • Sim
- ☐ • Não
- ☐ • Não sei

Questionário Fechado – Fluxo Informacional no Ambiente de Trabalho

(Resposta do Diretor de Segurança do Trabalho)

Objetivo: Levantar informações quantitativas sobre a gestão da informação na fábrica e a percepção sobre a importância de um profissional como gestor da informação.

1. Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?

- ☐ Muito eficiente
- ☐ Eficiente
- ☒ Regular
- ☐ Ineficiente
- ☐ Muito ineficiente

2. Você considera que existem problemas na comunicação entre os diferentes setores da empresa?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

3. Qual a frequência de dificuldades em acessar informações críticas no processo produtivo?

- ☒ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4. Você acredita que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica?

- ☒ Sim, muito
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não impacta

5. O processo atual de organização da informação na empresa é adequado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Parcialmente

6. Existe algum profissional específico responsável pela gestão da informação na fábrica?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei

7. Você acredita que a introdução de um gestor informacional, com competências em gestão da informação, poderia melhorar a organização e o fluxo informacional?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8. Quais áreas da empresa você considera que mais necessitam de uma melhor gestão da informação? (marque as opções que se aplicam)

- ☐ Produção

- ☐ Administração
- ☒ Qualidade
- ☐ Logística
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Financeiro
- ☐ Outras: _____

9. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade da empresa em gerir o fluxo informacional atualmente?

- ☒ Falta de um sistema integrado de informações
- ☐ Desorganização das informações
- ☐ Falta de treinamentos para os colaboradores
- ☒ Falta de uma pessoa responsável pela gestão da informação
- ☐ Outros: _____

10. Você vê a necessidade de inserir um profissional com competências em gestão de informações na equipe da fábrica?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Questionário Fechado – Fluxo Informacional no Ambiente de Trabalho
(Resposta do Auxiliar de Financeiro)

Objetivo: Levantar informações quantitativas sobre a gestão da informação na fábrica e a percepção sobre a importância de um profissional como gestor da informação.

1. Como você classificaria o fluxo de informações dentro da sua empresa?

- ☐ Muito eficiente
- ☐ (X) Eficiente
- ☐ Regular

- ☐
- Ineficiente

- ☐
- Muito ineficiente

2. Você considera que existem problemas na comunicação entre os diferentes setores da empresa?

- ☐ Sim
- ☐ (X) Não
- ☐ Não sei

3. Qual a frequência de dificuldades em acessar informações críticas no processo produtivo?

- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ (X) Raramente
- ☐ Nunca

4. Você acredita que a gestão da informação impacta diretamente nos resultados da fábrica?

- ☐ (X) Sim, muito
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não impacta

5. O processo atual de organização da informação na empresa é adequado?

- ☐ (X) Sim
- ☐ Não
- ☐

- Parcialmente

6.Existe algum profissional específico responsável pela gestão da informação na fábrica?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- (X) Não sei

7.Você acredita que a introdução de um gestor informacional, com competências em gestão da informação, poderia melhorar a organização e o fluxo informacional?

- ☐ (X) Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8.Quais áreas da empresa você considera que mais necessitam de uma melhor gestão da informação? (marque as opções que se aplicam)

- ☐ (X) Produção
- ☐ (X) Administração
- ☐ Qualidade
- ☐ (X) Logística
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ (X) Financeiro
- ☐ Outras: _Contabilidade_____

9.Em sua opinião, qual é a principal dificuldade da empresa em gerir o fluxo informacional atualmente?

- ☐ Falta de um sistema integrado de informações

- ☐ (X) Desorganização das informações
- ☐ Falta de treinamentos para os colaboradores
- ☐ Falta de uma pessoa responsável pela gestão da informação
- ☐ Outros: _____

10. Você vê a necessidade de inserir um profissional com competências em gestão de informações na equipe da fábrica?

- ☐ (X) Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei